# Publicidade, cinema e a arte do medo: peculiaridades dos trailers de filmes de terror da produtora A24<sup>1</sup>

Luiza Folmann dos Santos<sup>2</sup>
Thyago Pereira Velho<sup>3</sup>
Rafael José Bona<sup>4</sup>
Universidade do Vale do Itajaí – Univali

#### **RESUMO**

O objetivo da pesquisa é analisar como os trailers de filmes de terror da produtora A24 utilizam características publicitárias em sua composição para atrair o público e criar experiências emocionais intensas. A pesquisa é documental, de abordagem qualitativa, e utiliza a técnica da análise de conteúdo. Os resultados demonstram que os trailers utilizam estratégias como ritmo de edição crescente, sons distorcidos e efeitos sonoros para aumentar o desconforto; além de enquadramentos estratégicos, os quais reforçam a identidade da A24 e impactam o sucesso comercial da produtora com o público.

PALAVRAS-CHAVE: trailer; filmes de terror; cinema; publicidade; comunicação.

# INTRODUÇÃO

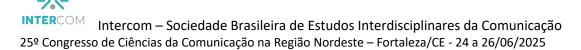
O trailer pode ser considerado uma ferramenta essencial de publicidade, pois desperta o interesse do público por meio de elementos visuais impactantes, instigando o espectador a assistir ao filme. O presente trabalho é focado nos filmes de terror da produtora e estúdio de cinema estadunidense A24. Fundada em 2012 por Daniel Katz, David Fenkel e John Hodges, a A24 tem desempenhado um papel significativo no cinema independente, contribuindo para a evolução da produção e distribuição de filmes autorais. Com o objetivo de conectar o cinema independente a um público mais amplo, a A24 se destacou por sua curadoria de filmes que combinam narrativa ousada e estética refinada,

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Graduanda em Publicidade e Propaganda (Univali).

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda (Univali).

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP) – linha de pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual, mestre em Educação (Furb). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb). Atua também nos cursos de graduação da Furb e da Univali.



expandindo as possibilidades do que o cinema pode oferecer. Ao longo de mais de uma década, o estúdio construiu um catálogo de obras reconhecidas pela crítica, posicionandose como uma força disruptiva em uma indústria dominada por grandes estúdios (Lodge, 2023).

Parte essencial dessa estratégia de sucesso está na forma como a A24 utiliza trailers como ferramentas de comunicação e promoção. Os trailers de seus filmes são projetados para refletir a identidade da produtora, destacando elementos como atmosfera, estilo visual e narrativa provocativa. Por meio de trailers que cativam, a A24 consegue atrair tanto cinéfilos quanto o público *mainstream*, construindo uma ponte entre o cinema de arte e o entretenimento popular.

A A24 destaca-se no cinema independente, especialmente no terror, e seus trailers desempenham um papel ao atrair o público, renovar o gênero e consolidar o sucesso do estúdio. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como os trailers de filmes de terror da produtora utilizam elementos de criação de expectativa para capturar a atenção do público e criar experiências emocionais intensas.

#### PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é classificada como documental, porque utiliza trailers como fontes primárias para observação, envolvendo a seleção e interpretação de documentos audiovisuais. A abordagem é a qualitativa. O contexto desta pesquisa abrange todos os trailers de filmes de terror, enquanto a amostra selecionada consiste em 10 trailers de filmes da produtora A24, lançados entre 2016 e 2024. Este estudo foi conduzido no contexto da publicidade na indústria cinematográfica, especificamente no gênero de filmes de terror. Para a amostra, os trailers foram selecionados de forma não probabilística por julgamento: *A Bruxa* (2016, Roberts Eggers), *Ao Cair da Noite* (2017, Trey Edward Shults), *Hereditário* (2018, Ari Aster), *Midsommar - O Mal Não Espera a Noite* (2019, Ari Aster), *Clímax* (2019, Gaspar Noé), *O Farol* (2020, Robert Eggers), *X - A Marca da Morte* (2022, Ti West), *Pearl* (2023, Ti West), *Fale Comigo* (2023, Danny Philippou, Michael Philippou) e *Eu Vi o Brilho da TV* (2024, Jane Schoenbrun).

Para a análise, é usada como embasamento a técnica de Análise de Conteúdo utilizando um quadro, adaptado dos fundamentos de Bardin (1977). Dessa forma, categorias foram criadas levando em consideração os elementos-chave de um trailer,

seguindo a abordagem dedutiva, fundamentada em teorias conhecidas que foram utilizadas na revisão da literatura, como os autores Mascarello (2006), Silva e Madio (2016), Dreyer (2018) e DeBoer (2024). O quadro a seguir ilustra o processo de análise utilizado.

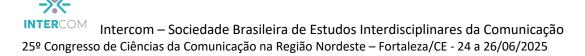
Ouadro 1: Ouadro de análise

CATEGORIA	ANÁLISE
Montagem	
Ritmo de edição	Análise da velocidade (rápido, médio, lento), frequência e intensidade dos cortes (cortes secos, jump cuts, fades).
Clímax	Identificação do ponto de maior tensão ou suspense no trailer.
Elementos sonoros	
Falas	Relevância e função dos diálogos no trailer (explicativos, emocionais, perturbadores).
Música	Estilo da trilha sonora (orquestral, eletrônica, minimalista) e seu papel no suspense ou medo.
Efeitos sonoros	Uso de sons ambientes (passos, gritos, portas rangendo, vento) para criar atmosfera.
Silêncio	Momentos de ausência de som e sua função no aumento da tensão.
Elementos visuais	
Planos e composições	Tipos de enquadramento utilizados (close-up, plano geral, plano médio) e disposição de elementos na cena (simetria, desordem, foco em sombras).
Cores	Paleta de cores predominantes (escuras, frias, saturadas) e sua associação com o medo.
Temática e emoção	
Representação do medo	Como o medo é representado (monstros, sobrenatural, psicológico, gore).
Antagonista	Caracterização do vilão ou força maligna e sua presença no trailer.
Suspense	Elementos que sugerem criação de suspense em vez de susto direto.

Fonte: dados da pesquisa.

### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

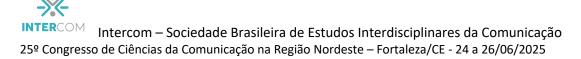
Em uma análise geral da montagem dos trailers, percebe-se que o ritmo de edição começa lento e acelera conforme o clímax se aproxima, refletindo a escalada do terror e preparando o espectador para momentos de alta tensão, padrão percebido em nove de 10 trailers. O uso de cortes secos é predominante, com alguns efeitos de fade ou transições suaves em pontos estratégicos para conectar cenas. Segundo Mascarello (2006), essa mudança no ritmo é uma técnica utilizada para criar um senso de urgência e expectativa no espectador, o que é fundamental para a eficácia do clímax. Com exceção de somente



dois trailers, o clímax normalmente ocorre próximo ao final ou em momentos de grande revelação, estrutura que cria suspense e mantém a expectativa.

Quanto aos elementos sonoros, as falas ajudam a construir o contexto da história em todos os trailers, apesar de também desempenhar uma função no mistério e suspense. DeBoer (2024) menciona que, em um trailer, a escolha das falas cria uma narrativa que instiga a curiosidade, fato particularmente relevante para filmes de suspense. A música costuma ser intensa, com destaque para orquestras ou violinos desafinados, reforçando o terror. Os efeitos sonoros como sons de natureza, respiração, gritos, risers, e braams são frequentes, sendo usados para construção de atmosfera e desconforto, enquanto somente um trailer usa som minimalista e repetitivo para criar tensão psicológica. Redfern (2021) explica que a música intensa ajuda a provocar uma resposta emocional imediata de tensão e suspense, elementos essenciais no gênero de terror. O autor ainda justifica a variedade de efeitos sonoros para organizar a atenção do espectador em certos acontecimentos ou imagens, além de mantê-lo em estado de alerta. O silêncio é utilizado em momentos cruciais, não apenas para suspense, mas também desconforto, em sete dos trailers, sendo que três não exploram o silêncio. Segundo Dreyer (2018), o silêncio é uma ferramenta eficaz nos trailers de terror, utilizada para criar expectativa, intensificar a tensão, contrastar com momentos de som, focar nas emoções dos personagens e estabelecer uma atmosfera de isolamento.

Nos elementos visuais, todos os trailers combinam planos gerais, médios e closeups, além de explorar ângulos, simetrias e assimetrias para criar instabilidade e intensificar o suspense. Planos gerais apresentam o ambiente, enquanto planos médios e close-ups destacam expressões dos personagens. Mascarello (2006) evidencia que essas escolhas implicam em uma manipulação da perspectiva e interpretação emocional das cenas. A paleta de cores varia entre fria e quente, dependendo da atmosfera representada. Cores frias predominam em cenas de suspense, enquanto tons quentes aparecem em cenas de calma ou têm o objetivo de criar contraste. Somente um trailer foge deste padrão e faz uso exclusivo do preto e branco para simbolizar isolamento. Dreyer (2018) explica que cores frias são frequentemente utilizadas para criar uma atmosfera sombria, enquanto as quentes costumam representar elementos ameaçadores. A mudança e contraste nos tons pode sinalizar uma transição emocional ou narrativa ao longo do trailer.



No que se refere à temática e emoção, a representação do medo nos trailers é, ou por meio de um terror psicológico ou abstrato, recorrendo a simbolismos, ou utilizando de um medo físico. Mascarello (2006) mostra que o terror abstrato cria uma experiência que desafía a interpretação, o que intensifica a sensação de medo, pois o espectador é deixado sem uma âncora clara na narrativa, enquanto o medo físico é voltado para percepção de perigo. Alguns trailers não mostram um antagonista definido, sugerindo uma força maligna desconhecida; em outros, o antagonista é uma presença sobrenatural não visualizada diretamente; E em poucos há um antagonista explícito como vilão da história. Conforme aponta DeBoer (2024), tanto a previsibilidade das intenções de um antagonista, quanto a imprevisibilidade da falta de um, criam uma sensação de ameaça constante. Todos os trailers constroem suspense sem uso de sustos repentinos, preferindo a ambientação e a música para criar expectativa, mantendo o espectador em um estado de apreensão constante. DeBoer (2024) também explica que, quando o público é mantido em suspense, a tensão acumulada pode levar a uma explosão de medo quando a ameaça se concretiza. Essa dinâmica é frequentemente utilizada em trailers para criar interesse e expectativa em relação ao filme.

No conjunto, esses trailers de terror demonstram uma abordagem cuidadosa e estratégica na construção da atmosfera de horror, combinando edição, som e visuais para provocar o espectador, sem revelar completamente a ameaça, deixando o terror mais psicológico do que explícito.

## CONSIDERAÇÕES

Como principal resultado, podemos considerar que os trailers de filmes de terror da A24 utilizam uma combinação eficaz de técnicas publicitárias para captar a atenção do público e impulsionar o sucesso do gênero. A pesquisa mostrou que esses trailers não se limitam a promover os filmes, mas criam uma atmosfera envolvente que intensifica a experiência emocional do espectador, utilizando elementos audiovisuais como ritmo, som, paleta de cores e construção narrativa para gerar expectativa e suspense. Assim, ao seguir padrões estéticos e narrativos específicos, esses trailers reforçam a identidade da produtora, destacando-se no mercado e contribuindo para a revitalização do terror independente. Por meio dessa abordagem estratégica, os trailers não apenas atraem o



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza/CE - 24 a 26/06/2025

público, mas também ajudam a consolidar a A24 como uma referência no cinema de terror psicológico.

Pesquisas futuras podem ampliar o escopo com uma análise comparativa de trailers de diferentes gêneros para explorar variações nas estratégias publicitárias e recursos audiovisuais. Estudos quantitativos que relacionem técnicas de trailers às métricas de bilheteria seriam úteis para avaliar sua eficácia comercial. Experimentos práticos, como edições alternativas de trailers, também poderiam investigar o impacto emocional do público e como pequenas mudanças afetam a percepção e o engajamento.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 70, 1977.

DEBOER, Pierce. M. Q. **Leaving an impression**: how different storytelling principles affect the effectiveness of a movie trailer. 2024. Monografia (Graduação em Ciências) — University of Vermont, UVM Patrick Leahy Honors College, 2024.

DREYER, Courtney. **Crafting fear**: The horror film trailer. 2018. Honors Thesis (Bacharelado em Artes) – Western Michigan University, Michigan. Disponível em: https://scholarworks.wmich.edu/honors theses/2936. Acesso em: 13 mai. 2025.

LODGE, Guy. "A24 finds the zeitgeist and sets the trend": how a small indie producer came to dominate the Oscars. **The Guardian**, 11 mar. 2023. Disponível em: <a href="https://www.theguardian.com/film/2023/mar/11/a24-oscars-indie-producer-everything-everywhere-all-at-once">https://www.theguardian.com/film/2023/mar/11/a24-oscars-indie-producer-everything-everywhere-all-at-once</a>. Acesso em: 13 mai. 2025.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas/SP: Papirus, 2006.

REDFERN, Nick. The soundtrack of the sinister trailer. Acta Universitatis Sapientiae, Film and Media Studies, n. 20, p. 36-51, 2021.

SILVA, Luiz. A. S.; MADIO, Telma. C. C. Linguagem cinematográfica e documentos audiovisuais: compreendendo seus elementos. **SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, v. 6, 2016.